

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE**

JOSÉ SANTIESTEBAN ALMAGUER

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:

Intervenção educativa para adolescentes da área de saúde Santeiro, município
Viana/ Maranhão

São Luís
2017

JOSÉ SANTIESTEBAN ALMAGUER

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:

Intervenção educativa para adolescentes da área de saúde saneiro, município
Viana/ Maranhão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Universidade Federal do
Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de
Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Orientador (a): Ilka Kassandra P. Belfort

São Luís
2017

Almaguer, José Santiesteban

Gravidez na adolescência: intervenção educativa para adolescentes da área de saúde saneiro, município Viana/Maranhão/José Santiesteban Almaguer. – São Luís, 2017.

14 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNA-SUS, 2017.

1. Gravidez na adolescência. 2. Educação em saúde. 3. Educação sexual. I. Título.

CDU 612.63-053.6

JOSE SANTIESTEBAN ALMAGUER

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:

Intervenção educativa para adolescentes da área de saúde saneiro, município
Viana/ Maranhão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Universidade Federal do
Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de
Especialista em Atenção Básica.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ilka Kassandra P. Belfort (Orientadora)
Mestre em Saúde Materno Infantil
Universidade Federal do Maranhão

2º MEMBRO

3º MEMBRO

RESUMO

Abordagem sobre a situação de a gravidez na adolescência, conhecimento das participantes sobre os principais riscos de uma gravidez nesta etapa, conhecimento dos pais de adolescentes sobre este tema para determinar o tipo de influencias que fazem na prevenção da gravidez de suas filhas. Contextualiza-se a gravidez na adolescência como um problema de saúde tendo em conta a imaturidade dos órgãos sexuais femininos e o aumento da ocorrência de complicações na gravidez, parto e puerpério das mesmas e o controle depende das ações de promoção e prevenção de saúde que se levem na comunidade. Teve como objetivo geral promover uma intervenção educativa sobre o comportamento da gravidez entre as adolescentes da UBS Santeiro, Viana/Maranhão. Utilizar-se-á o nível de participação em atividades de promoção e prevenção de saúde como palestras educativas, conferencias sobre temas de saúde sexual e reprodutiva, videoconferências educativas, visitas domiciliares a população alvo. Espera-se que as adolescentes participantes do projeto adquiram conhecimento sobre os riscos da gravidez nesta etapa da vida e acerca dos métodos anticoncepcionais. Além disso, pretende-se que as mesmas tenham vida sexual ativa segura, por meio da utilização de algum método anticoncepcional.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Educação em saúde. Educação sexual.

ABSTRACT

Approach on the situation of teenage pregnancy, participants' knowledge of the main risks of a pregnancy at this stage, knowledge of the parents of adolescents on this topic to determine the type of influences they make in preventing pregnancy of their daughters. Pregnancy in adolescence is contextualized as a health problem taking into account the immaturity of the female sexual organs and the increase in the occurrence of complications in the puerperal and puerperal pregnancy of the same and the control depends on the actions of promotion and prevention of health that take In the community. The general objective was to promote an educational intervention on the behavior of pregnancy among adolescents from UBS Santeiro, Viana / Maranhão. The level of participation in health promotion and prevention activities will be used, such as educational lectures, conferences on sexual and reproductive health issues, educational videoconferences, home visits to the target population. The adolescents participating in the project are expected to acquire knowledge about the risks of pregnancy at this stage of life and about contraceptive methods. In addition, it is intended that they have a safe active sexual life, through the use of some contraceptive method.

Key words: Teenage pregnancy. Health education. Sex education.

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....	06
1.1	Título.....	06
1.2	Equipe Executora.....	06
1.3	Parcerias Institucionais	06
2	INTRODUÇÃO.....	06
3	JUSTIFICATIVA.....	08
4	OBJETIVOS.....	09
4.1	Geral.....	09
4.2	Específicos.....	09
5	METAS.....	10
6	METODOLOGIA	10
7	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	11
8	IMPACTOS ESPERADOS.....	11
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
	REFERÊNCIAS.....	13

1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

1.1 Título

Gravidez na adolescência: intervenção educativa para adolescentes da área de saúde santeiro, município Viana/ Maranhão.

1.2 Equipe Executora

Aluno (a): José Santiesteban Almaguer.

Orientador (a): Ilka Kassandra Pereira Belfort.

Equipe de saúde: Médico, enfermeira, técnicas de enfermagem e agentes comunitários de saúde.

1.3 Parcerias Institucionais.

Secretaria Municipal de Saúde Viana.

Prefeitura Municipal de Viana

2 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase que se caracteriza pela transição da infância para a idade adulta, período marcado por grandes transformações e desenvolvimento de cunho biológico, psíquico e social, em que ocorrem mudanças de aspectos físicos, emocionais e sociais, relacionadas à consecução da capacidade reprodutiva e início da vida sexual (NERY et al., 2015).

Uma gravidez neste período representa um fator adicional com o qual a adolescente precisa lidar. Pesquisadores destacam que as vivências emocionais da adolescente em relação à sua gravidez e maternidade têm sido apresentadas de forma heterogênea, evidenciando diferentes padrões de percepção: ora positivos com manifestações de satisfação, ganhos emocionais e afirmação da autoestima; ora negativos, com tendências à depressão e à percepção da maternidade como uma experiência difícil e solitária (ROSSETTO; SCHERMANN; BERIA 2014).

Mundialmente, 16 milhões de mulheres de 15 a 19 anos engravidam a cada ano e aproximadamente 11% de todos os nascimentos concentram-se em países de

baixa e média renda. A gravidez precoce, sem dúvida, é uma problemática de preocupação mundial e ocupa um espaço dentro dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio aprovados pela Organização das Nações Unidas (ONU). O quinto objetivo, referente à melhora da saúde materna, possui um indicador sobre a fecundidade adolescente e destaca a sua necessária redução pela transcendência desse objetivo e por sua incidência no cumprimento dos outros (SILVA, 2016).

No Brasil, nas últimas décadas, a taxa total de fecundidade reduziu marcadamente, de 6,3 filhos por mulher no início dos anos 1960 para 1,8 por mulher em 2002-2006. Entretanto, a redução da fecundidade tem sido mais lenta entre adolescentes, em relação às adultas, nas mesmas condições de vida, sendo que, em 2006, 39 em cada 1.000 mulheres com idade entre 10-19 anos tiveram filhos em 2006, o que significou uma discreta redução em relação a 45 por 1.000 em 1996; enquanto que entre aquelas da faixa de 10 a 14 anos houve um discreto aumento, de 3 para 4 nascimentos por 1.000 mulheres, no mesmo período (SANTOS et al., 2014)

De modo geral, a gestação precoce não pode ser qualificada de risco apenas pelo parâmetro biomédico múltiplos aspectos devem ser considerados, tais como baixo nível socioeconômico, reduzido acesso a serviços de saúde, comportamentos de risco, hábitos e nutrição inadequada, o que aponta a necessidade de controle dos diferentes fatores que podem estar associados à evolução e ao desfecho da gestação e condições de saúde do recém-nascido (RN). Entretanto, é consenso entre os pesquisadores do tema que a gravidez na adolescência precoce (< 16 anos), requer especial atenção para possíveis consequências prejudiciais à saúde materna e fetal (SANTOS et al., 2014).

A complexidade do tema e suas múltiplas mediações assinalam algumas interrogações que orientam os nossos estudos: o que está acontecendo nas escolas quanto à educação sexual? Existem ações direcionadas —curriculares e extracurriculares— para a prevenção da gravidez na adolescência? O que é educação sexual para adolescentes? Como realizam a educação sexual nas escolas? O que acontece com as adolescentes grávidas? Que tipo de tratamento recebem na escola? Quais significados compartilham na escola acerca da gravidez na adolescência? Como é abordado o tema? As escolas estão preparadas para fazê-lo? Como se insere a educação sexual na formação pedagógica? A associação entre educação e diversidade sexual está inserida neste contexto de relações de

poder instauradas a partir de produções discursivas e não discursivas sobre a sexualidade que, em outros momentos históricos, teve como atenção diferentes temas, como o onanismo, a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), a aids, as relações de gênero, a gravidez. Assim, argumento aqui no sentido de mostrar que as demandas depositadas sobre a educação, no que se refere às temáticas ligadas à sexualidade, variam, modificando também suas implicações para a formação docente (ALTMANN, 2013).

Consideramos de grande importância conhecer a problemática no Brasil, e suas diferentes regiões, bem como identificar a população mais vulnerável aos efeitos negativos, que a gravidez possa acarretar, tanto para a mãe como para a criança. Assim devem ser estimulados os projetos e programas que visam a abordagem do tema, principalmente no que diz respeito a sua prevenção e também viabilizar publicações a esse respeito.

Na área de saúde na comunidade Santeiro do município Viana não está afastada dessa problemática de saúde pois foi um dos aspectos que mais chamou nossa atenção ao conhecer pelo diagnóstico da situação de saúde o elevado índice de gravidez das adolescentes e nos motivaram a realização de um plano de ação/intervenção para elevar os conhecimentos deste tema a população desta faixa etária.

3 JUSTIFICATIVA

A ocorrência da maternidade na adolescência constitui um fenômeno de repercussão mundial, cujo significado diverge nas diferentes culturas e contextos, representando um desafio para as políticas públicas, especialmente no domínio da saúde, uma vez que pode acarretar problemas psicossociais, econômicos e complicações obstétricas que comprometem a saúde materna e do neonato (SANTOS et al., 2014). As gestações em adolescentes aumentam o ciclo de mortes maternas e a mortalidade das crianças. A fecundidade muito cedo aumenta o risco de morte durante o parto e põe em perigo a saúde das mães e crianças que sobrevivem. As mães jovens perdem oportunidade educativas e socioeconômicas. Desde a década de 1970, a maternidade na adolescência vem sendo identificada como um problema de saúde pública. Na atualidade, os estudos que identificam as

causas mais frequentes para a ocorrência e recorrência da gravidez na adolescência mostram uma contínua relação entre a gestação e o abandono escolar, o apoio da família e o apoio do pai do bebê (PARIZ; MENGARDA; FRIZZO, 2012).

A gravidez na adolescência é um problema que afeta a população jovem da minha área de saúde e constitui um risco pela saúde da mãe e da criança, afasta as adolescentes da escola e diminui seu desenvolvimento na esfera social, cultural e na própria família, em nossa área de saúde esse problema é cada dia crescente e junta-se com outros problemas sociais como a droga, a violência e a prostituição. Minha área de saúde tem uma população total de 2456 habitantes a população feminina da faixa etária de 10-59 anos é 767. Destas entre 12 e 18 anos 225. Dessa faixa etária 127 já ficaram grávidas que representam os 56 % e algumas, mas de uma vez. No momento da pesquisa temos 32 gestantes em acompanhamento de consulta pré-natal e delas 17 são menores de 18 anos que representa um 53% do total de gestantes.

Tendo em conta o contexto atual decidi fazer um projeto de intervenção educativa na comunidade para tentar aumentar os conhecimentos deste tema na população jovem de minha área de saúde e lograr mudanças em seu estilo de vida que possam diminuir a gravidez na adolescência. Para implementar o projeto vou me auxiliar da internet, plataforma de AVASUS, de meus conhecimentos, envolvendo a toda minha equipe de trabalho no projeto além da secretaria de saúde, a escola e outras instituições sociais.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

- Promover uma intervenção educativa sobre o comportamento da gravidez entre as adolescentes da UBS Santeiro, Viana/Maranhão.

4.2 Específicos

- Oferecer conhecimentos sobre as principais complicações da gravidez nesta etapa da vida;
- Realizar palestras educativas sobre uso de métodos anticoncepcionais;
- Orientar as adolescentes da comunidade acerca do tema gravidez na adolescência.

5 METAS

- Capacitar ao 100% da equipe de saúde em temas de saúde sexual e reprodutiva, ações de prevenção e promoção para evitar a gravidez na adolescência.
- Aumentar o uso de métodos anticoncepcionais em 80% das adolescentes
- Diminuir a incidência de gravidez nesta etapa da vida em 60%.

6 METODOLOGIA

Trata-se de um plano de intervenção relacionado a diminuir a incidência da gravidez na adolescência o qual será desenvolvido na área de saúde do Posto médico de Saúde Santeiro, Município Viana/MA. Tendo como população alvo as adolescentes de entre 12 e 18 anos de idade.

As estratégias Utilizadas serão:

O responsável pelo projeto (neste caso o médico) realizará reunião com a equipe de saúde do Posto Médico de Santeiro Enfermeira, Assistente de enfermeira, fisioterapeuta e agentes comunitários de saúde para organizar um conjunto de atividades educativas e participativas com as adolescentes desta área de saúde.

Capacitar aos agentes de saúde para realizar a pesquisa das meninas do grupo alvo mediante visita domiciliar e lhe explicar os objetivos de nosso projeto.

Durante a visita o agente comunitário de saúde também identificará os fatores de risco associados a gravidez prematura como: as condições socioeconômicas da família da adolescente, nível cultural dos pais e dela, condições de moradia, e vinculação a escola.

A enfermeira realizará a primeira reunião com as adolescentes para lhe explicar os principais riscos de gravidez nesta idade e como preveni-lo, mostrará um cronograma de atividades educativas as quais serão desenvolvidas pelo responsável do projeto junto com a equipe de saúde como: Palestras educativas, conferencias e videoconferências sobre temas como métodos de planejamento familiar, uso de métodos anticoncepcionais e educação sexual e reprodutiva, etapas de desenvolvimento dos genitais femininos, amadurecimento e idade certa para engravidar. Discussão de temas relacionados com sexualidade de interesse pelas adolescentes.

A avaliação do plano será feita pela participação das adolescentes nas atividades educativas e o grau de conhecimentos adquiridos. Para verificar se apropriaram-se dos conhecimentos oferecidos se realizarão entrevistas individuais as pacientes e os familiares.

7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06	Mês 07	Mês 08
Palestras Educativas	Jan/2017	Jan/2017	Feb/2017	Feb/2017	Mar/2017	Mar/2017	Abr/2017	Abr/2017
Vídeo Conferencias					Mar/2017		Abr/2017	
Reunião de equipe de saúde	Jan/2017	Feb/2017	Mar/2017	Abr/2017				
Visitas domiciliares	Jan/2017		Feb/2017		Mar/2017		Abr/2017	
Atividades participativas em grupo					Mar/2017		Abr/2017	
Visita a Escolas					Mar/2017		Abr/2017	

8 IMPACTOS ESPERADOS

Com a execução do projeto, acredita-se que haverá uma redução do índice de gestações na adolescência no município, teremos mudanças positivas em o comportamento sexual de nossas adolescentes com uma maior utilização dos métodos anticoncepcionais e uma diminuição do risco preconceptionae. A taxa de morbimortalidade materna deve diminuir assim como outros fatores de risco do Recém-nascido, índice de baixo peso ao nascer, prematuridade e morte fetal e neonatal. Se quer uma minimização do índice de casos de doenças sexualmente transmissíveis com um melhor desenvolvimento social e psicológico das adolescentes em uma fase importante da vida, onde o estudo deve ser priorizado. As famílias de nossa comunidade terão uma melhor comunicação com as suas filhas e compreenderão que o diálogo é fundamental para um bom comportamento sexual na adolescência.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecendo que a gravidez na adolescência é multicausal e multisetorial, cabe à saúde pública enfrentar uma parte do problema, garantindo prevenção e promoção.

O significado da gravidez para os adolescentes afirma a importância de programas alicerçados na literatura e dirigidos a este público; também são relevantes os projetos educativos sobre desenvolvimento sexual, capacitação de habilidades interpessoais e de comunicação nas escolas, além de desenvolver instrumentos para identificar adolescentes com alto risco para a gravidez precoce. As ações de saúde são consideradas de grande relevância para o fortalecimento do vínculo médico e os adolescentes.

Espera-se que as adolescentes participantes do projeto adquiram conhecimento sobre os riscos da gravidez nesta etapa da vida e acerca dos métodos anticoncepcionais. Além disso, pretende-se que as mesmas tenham vida sexual ativa segura, por meio da utilização de algum método anticoncepcional.

Com isso reduz-se a incidência de gravidez na adolescência na área de estudo. Propõe-se a adesão da estratégia educativa pelas autoridades da Secretaria de Saúde e Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. *Sex., Salud Soc. (Rio J.)*, Rio de Janeiro, n. 13, p. 69-82, Abr. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64872013000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abr. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-64872013000100004>.

AMORIM, Melania Maria Ramos et al. Fatores de risco para a gravidez na adolescência em uma maternidade-escola da Paraíba: estudo caso-controle. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 8, p. 404-410, ago. 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032009000800006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abr. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032009000800006>-

CERQUEIRA-SANTOS, Elder et al. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 15, n. 1, p. 72-85, Mar. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722010000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abr. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722010000100009>.

CHACHAM, Alessandra Sampaio; MAIA, Mônica Bara; CAMARGO, Malco Braga. Autonomia, gênero e gravidez na adolescência: uma análise comparativa da experiência de adolescentes e mulheres jovens provenientes de camadas médias e populares em Belo Horizonte. *Rev. bras. estud. popul.*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 389-407, Dez. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982012000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abr. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982012000200010>.

NERY, Inez Sampaio et al. Fatores associados à gravidez recorrente após a gravidez na adolescência no Piauí, Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 24, no. 4, p. 671-680, dezembro de 2015. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000400671&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abr.2017. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000400009>

PARIZ, Juliane; MENGARDA, Celito Francisco; FRIZZO, Giana Bitencourt. A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura. *Saude soc.*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 623-636, Sept. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abr. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000300009>

RANGE, Silvana Granado Nogueira et al. Fatores associados à cesariana entre adolescentes primíparas no Brasil 2011-2012. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, Supl. 1, p. S117-S127, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-

311X2014001300018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abr. 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00145513>

ROSSETTO, Micheli Scolari; SCHERMANN, LÍgia Braun; BERIA, Jorge Umberto. Maternidade na adolescência: associado indicadores negativos emocionais e mães de 14 e 16 em Porto Alegre, RS, fatores Brasil. *Ciênc. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 10, p. 4235-4246, Outubro de 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001004235&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abr. 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141910.12082013>.

SANTOS, Nilma Lázara de Almeida Cruz et al. Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 719-726, Mar. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300719&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abr. 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.18352013>

SILVA, Denise Regina Quaresma. A exclusão de gestantes adolescentes nas escolas do sul do Brasil: uma análise da educação sexual e suas implicações. *Rev. estud. soc.* Bogotá, n. 57, p. 78-88, Sept. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-885X2016000300007 e lng = en & iso NRM =>. Acesso em: 22 abr. 2017.
<http://dx.doi.org/10.7440/res57.2016.06>.